

AVALIAÇÃO PONDERAL DE BEZERROS RECEBENDO SORO DE LEITE EM PÓ EM SUBSTITUIÇÃO AO LEITE CRU E/OU SUCEDÂNEO

Lázaro Samir Abrantes Raslan^{1*}, Mércia Regina Pereira de Figueiredo², Vinícius Augusto Gonçalves Rezende³, Sarah Ola Moreira², Camila Maida de Albuquerque Maranhão⁴, Marianna Pelicioni Faria Batista⁵, Ana Esther Soares⁵

¹Extensionistas do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - Incaper; ²Pesquisadora do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - Incaper; ³Médico veterinário; ⁴Professora da Unimontes - Janaúba/MG; ⁵Bolsista no Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - Incaper.
*lazaroraslan@yahoo.com.br

O soro em pó na alimentação de bezerros é pouco usado e difundido, sendo importante avaliar seu uso em comparação ao leite cru e sucedâneo, viabilizando a cria e recria de bezerro (a) s. É importante avaliar o desempenho dos animais, através do ganho de peso e avaliação morfométrica pois o sucesso nessa etapa inicial resulta em maiores pesos ao desmame e desenvolvimento corporal. Assim, o objetivo do trabalho foi avaliar o uso de soro de leite em pó em comparação ao leite cru e sucedâneo no desempenho de bezerros de leite cruzados nos primeiros meses de vida. O experimento foi conduzido na fazenda Campo Grande, localizada no município de Ibirapuã – Bahia nos meses de junho a setembro de 2023. Foram utilizados 16 animais mestiços de leite/corte, oriundos do rebanho da fazenda. Após os 30 dias de nascimento os animais foram transferidos para o bezerreiro tropical individual e sorteados aleatoriamente nos seguintes tratamentos experimentais: T1 – leite cru integral – 6 litros; T2 – sucedâneo – 6 litros; T3 – soro de leite em pó – 8 litros; T4 – soro de leite em pó - 6 litros e ração concentrada com 23% PB. O sucedâneo de leite e o soro de leite foram diluídos em água na temperatura de 40°C conforme recomendação do fabricante. A água foi fornecida à vontade aos animais. Os tratamentos foram fornecidos duas vezes ao dia, pela manhã e à tarde. O período experimental foi de 45 dias. Foram avaliados nos animais a cada 7 dias com auxílio de uma fita métrica e de uma fita de pesagem de bovinos: comprimento, altura de garupa e arqueamento de costelas. Os dados foram planilhados e procedeu-se a análise estatística pelo teste Scott Knott a 5 % de probabilidade. Para ganho de peso e arqueamento de costelas observou-se interação entre alimentos e semanas de avaliação. O sucedâneo promoveu ganho de peso 10,65% menor nos animais durante o período avaliado quando comparado ao leite cru. A partir da 10ª semana, somente o leite cru apresentou resultado superior aos demais tratamentos. Para o arqueamento das costelas, observou-se que a partir da 9ª semana de avaliação, o leite cru apresentou melhor resultado para essa característica quando comparado aos demais. O soro de leite pode ser incluído na dieta de bezerros de leite cruzados a depender de sua disponibilidade e custo quando comparado aos demais alimentos avaliados.

Palavras-chaves: alimentação inicial. aleitamento. desempenho.

Agradecimentos: Secretaria de Agricultura do Estado do Espírito Santo – SEAG; Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo – FAPES; Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper.